

# acham que país não precisa de dinheiro novo

São Paulo — O desempenho das contas externas brasileiras em 1984 "tem gerado grande otimismo no exterior" e os banqueiros estrangeiros já acreditam que o país não terá necessidade de **new money** (dinheiro novo) em 1985, revela pesquisa realizada pela Wharton Econometrics, que destaca a "vantagem de um acordo plurianual para este ano, envolvendo alguns concessões quanto a prazos e spreads, em oposição a um acordo de um ou dois anos prevendo uma entrada de 2 a 4 bilhões de dólares em recursos novos".

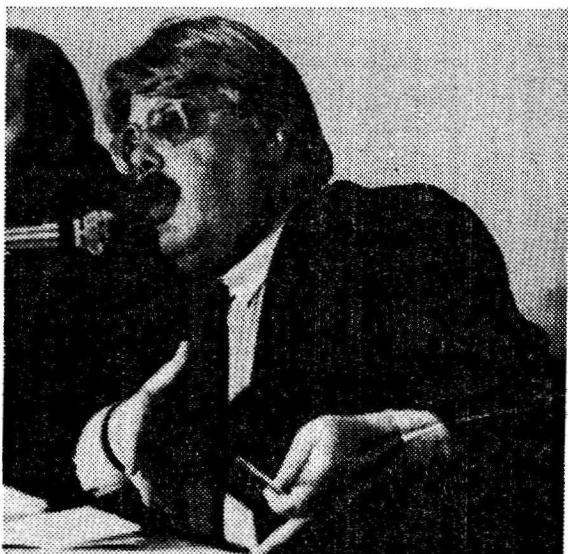
A Wharton Econometrics considera difícil projetar as perspectivas econômicas do Brasil para 1985 fora de três condicionantes: a transição da Presidência da República de um militar para um civil feita sem traumas político-militares; o modo de renegociação da dívida externa em 1984 não restringindo excessivamente o grau de flexibilidade da política sócio-econômica do novo Governo; o novo Governo com respaldo político-econômico para adotar medidas suficientemente fortes para colocar a inflação sob efetivo controle.

Dante das condicionantes que considera vitais para uma possível previsão, a Wharton projeta um crescimento de 3,8% do Produto Interno Bruto (PIB) para 1985, com a inflação controlada em 160%. "Obviamente, se a inflação continuar no patamar atual de 220%, a taxa de crescimento do PIB será inferior".

Salvador — Fotos de Gildo Lima



Kakfa acredita que juros caiam até 1990



Pastore negou que FMI exija desindexação



Simonsen acha que país já tem empréstimos

## Galvães enumera recursos para 85

Brasília — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvães, informou ontem que no próximo ano o Brasil vai receber, em dinheiro novo, 1 bilhão 600 milhões de dólares do FMI, 1 bilhão 270 milhões de dólares do BIRD e do IFC, 370 milhões de dólares do Banco Interamericano de Desenvolvimento, 810 milhões de dólares de instituições governamentais internacionais, 600 milhões de dólares para o financiamento do trigo (governo a governo), *suppliers e buyers credit* — 595 milhões de dólares — sem contar os investimentos diretos de capital de risco.

A enumeração dessa lista de entrada de recursos externos no país, no próximo ano, foi divulgada pelo Ministro Ernane Galvães para rebater as críticas feitas pelo empresário Abílio

Diniz, do Grupo Pão de Açúcar, de que ele "não tinha o direito de não negociar recursos novos para o Brasil nos próximos três anos". Para o Ministro Galvães, "se o Brasil não vai precisar de dinheiro novo dos bancos em 1985, isso não significa que não irá receber dinheiro novo".

Segundo o Ministro da Fazenda, em nota distribuída pela sua assessoria de imprensa, Abílio Diniz não está bem informado sobre as projeções para 1985, que prevêem um déficit em conta corrente de cerca de 3 bilhões de dólares. Nessa base, afirmou, o Brasil não vai precisar de dinheiro novo dos bancos e também não vai reduzir suas reservas.